Relatório Anual de Desempenho – PEPAC – Portugal

Exercício Financeiro 2025

(Período contabilístico 16.10.2024 a 15.10.2025)

Resumo para os Cidadãos

(*Art.º 134.º, n.º 12, do Regulamento (UE) 2021/2115 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 2 de dezembro*)

O período temporal a que se reporta o **Relatório Anual de Desempenho** – RAD – do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC) de Portugal, de 16 de outubro de 2024 a 15 de outubro de 2025, corresponde ao **terceiro ano de implementação** do quadro de apoio da Política Agrícola Comum da União Europeia a vigorar até 2027.

Durante o exercício financeiro de 2025, prosseguiu a implementação das intervenções previstas no PEPAC Portugal, verificando-se uma maior operacionalização das medidas de apoio ao rendimento, à sustentabilidade ambiental e climática, à modernização das explorações e ao desenvolvimento das zonas rurais.

A execução do PEPAC foi globalmente positiva, com resultados próximos dos programados e, em vários domínios, superiores aos objetivos intermédios estabelecidos. Os maiores desvios negativos verificaram-se em alguns indicadores relacionados com a competitividade e modernização das explorações, a organização da cadeia de valor, a renovação geracional e o crescimento e emprego nas zonas rurais. Em contrapartida, registaram-se resultados particularmente favoráveis nas áreas do ambiente, biodiversidade, bem-estar animal e utilização sustentável dos recursos.

Estes resultados são analisados tendo como referência os três Objetivos Gerais do PEPAC Portugal, que agregam os nove Objetivos Específicos da Política Agrícola Comum, complementados pelo Objetivo Transversal relativo ao conhecimento, inovação e digitalização.

OG1 – Competitividade e Resiliência para garantir Segurança Alimentar

No que respeita à competitividade e à resiliência das explorações agrícolas, a execução do PEPAC permitiu manter a resiliência do recurso solo, apesar de uma redução de 1,3% da superfície potencialmente elegível para ativação de direitos ao pagamento entre 2023 e 2024. A área sujeita a condicionalidade atingiu **90,37%**, próxima do objetivo intermédio estabelecido de 96% no final do período.

No apoio ao rendimento e à competitividade, os pagamentos associados apresentaram, em geral, resultados próximos do previsto. Contudo, os apoios dirigidos a alguns setores, nomeadamente aos cereais, ficaram abaixo das expectativas, num contexto marcado pelo aumento dos custos de produção, pela instabilidade dos preços de mercado e pela incerteza climática.

A modernização das explorações e a organização da cadeia de abastecimento apresentaram resultados inferiores aos objetivos intermédios. Para esta situação contribuiu a coexistência, em 2025, de Programas Operacionais ainda em execução ao abrigo da anterior Organização Comum de Mercado e de novos Programas Operacionais enquadrados no PEPAC. Em 2025, encontravam-se em execução 11 Programas Operacionais ao abrigo da OCM e 29 ao abrigo do PEPAC.

A execução das intervenções de investimento e de modernização deverá ganhar maior expressão nos próximos exercícios, beneficiando também dos compromissos transitados dos anteriores períodos de programação.

OG2 – Ambiente, Biodiversidade e Ação Climática

No domínio do ambiente e da ação climática, os resultados foram globalmente positivos, mantendo-se uma forte adesão dos agricultores às práticas apoiadas.

Registaram-se bons resultados na adaptação às alterações climáticas e na redução das emissões do setor pecuário. A intervenção dirigida à eficiência alimentar dos bovinos, com impacto na redução das emissões de gases com efeito de estufa, superou o objetivo intermédio em cerca de 21%.

Também a proteção e melhoria dos solos, a utilização sustentável da água, a gestão de nutrientes e a utilização sustentável e reduzida de pesticidas apresentaram resultados próximos ou superiores aos objetivos estabelecidos. Destaca-se, em particular, a elevada adesão a práticas que promovem a utilização sustentável da água.

No domínio da biodiversidade, os resultados foram igualmente favoráveis. A área dedicada à agricultura biológica correspondeu a **18,36%** da superfície agrícola útil, em linha com o objetivo intermédio estabelecido.

Foram também superados os objetivos relativos à preservação dos *habitats* e espécies e à melhoria da gestão da Rede Natura 2000. No caso dos elementos paisagísticos, o resultado alcançado foi significativamente superior ao inicialmente previsto, refletindo a adesão às intervenções que apoiam a sua preservação.

Na apicultura, foram apoiadas cerca de **624 mil colmeias**, verificando-se uma evolução positiva face ao exercício financeiro anterior.

No conjunto, os resultados alcançados neste objetivo demonstram o contributo do PEPAC para a proteção dos recursos naturais, a conservação da biodiversidade, a preservação das paisagens e a promoção de práticas agrícolas e florestais mais sustentáveis, contribuindo para as metas da União Europeia para 2030.

OG3 – Tecido Económico das Zonas Rurais e Desafios Societais

O terceiro Objetivo Geral abrange a renovação geracional, o emprego e o desenvolvimento das zonas rurais, bem como a resposta da agricultura às exigências da sociedade.

Em 2025, algumas das intervenções destinadas à instalação de jovens agricultores e ao desenvolvimento económico das zonas rurais ainda não apresentaram execução, uma vez que programas anteriores – PDR2020, PRODERAM2020 e PRORURAL+ – mantiveram em execução medidas de natureza semelhante até ao final do exercício.

No âmbito do desenvolvimento local, foram selecionados os Grupos de Ação Local (GAL) e as respetivas Estratégias de Desenvolvimento Local, refletindo as necessidades e prioridades de cada território.

Estão, assim, reunidas as condições para a implementação das intervenções LEADER, consideradas fundamentais para combater o despovoamento e as desigualdades entre territórios rurais e urbanos, promovendo a instalação de empresas, o acesso a serviços e a criação de emprego e oportunidades de formação nas zonas rurais.

No que respeita às exigências da sociedade, destaca-se o contributo do PEPAC para a redução da utilização de antimicrobianos na produção animal e para a promoção do bem-estar animal. A adesão dos agricultores a estas intervenções foi muito superior ao inicialmente previsto, demonstrando uma resposta muito favorável a estes desafios.

Objetivo Transversal – Conhecimento, Inovação e Digitalização

O PEPAC continua também a contribuir para a modernização das áreas agrícolas e rurais através da promoção do conhecimento, da inovação e da digitalização.

Em 2025, **7922 pessoas** beneficiaram de aconselhamento, formação, intercâmbio de conhecimentos ou participação em grupos operacionais, superando em 29,25% o objetivo intermédio estabelecido.

No domínio da digitalização, **814 explorações agrícolas** beneficiaram de apoio para a utilização de tecnologias agrícolas digitais. Apesar do resultado ter ficado abaixo do objetivo intermédio, prosseguiram diversas iniciativas destinadas a simplificar os procedimentos e a promover a utilização das tecnologias digitais pelos agricultores.

Prosseguiu igualmente o desenvolvimento do Caderno de Campo Digital+, que permitirá o registo e acompanhamento *online* das atividades e disponibilizará informação de apoio à tomada de decisão pelos agricultores.

Execução Financeira

A execução financeira dos pagamentos diretos atingiu **99,4%** da dotação programada, demonstrando uma elevada capacidade de execução do apoio ao rendimento dos agricultores.

Na abordagem setorial integrada, a execução financeira foi de **96,9%,** destacando-se o programa nacional de apoio ao setor do vinho, com **99,8%,** seguido dos programas de apoio aos setores das frutas e produtos hortícolas e da apicultura.

No desenvolvimento rural, a execução financeira foi de 46% no Continente, 60% na Região Autónoma dos Açores e 37% na Região Autónoma da Madeira.

A menor execução financeira em algumas intervenções de desenvolvimento rural está relacionada, em particular, com a entrada gradual em funcionamento das intervenções não abrangidas pelo Sistema Integrado de Gestão e Controlo e com a existência, até ao final de 2025, de medidas semelhantes ainda em execução ao abrigo dos anteriores programas de desenvolvimento rural. Prevê-se, por isso, uma evolução mais significativa da execução em 2026, também devido aos compromissos transitados.

Simplificação, Digitalização e Governação

Durante 2025 prosseguiu o desenvolvimento das medidas de simplificação e digitalização previstas no PEPAC.

O Pedido Único 2026 foi melhorado através do reforço das validações e dos alertas, que ajudam os beneficiários a identificar antecipadamente situações suscetíveis de afetar o pagamento dos apoios, tendo sido também introduzidas melhorias no preenchimento e na submissão das candidaturas de maior dimensão.

A utilização de custos unitários foi alargada a um maior número de despesas e intervenções, contribuindo para simplificar as candidaturas e os pedidos de pagamento e reduzir o tempo de análise e decisão.

A interoperabilidade entre sistemas de informação permite igualmente o pré-preenchimento das candidaturas com informação já disponível na Administração Pública, reduzindo a carga administrativa dos beneficiários.

Prosseguiu ainda a integração do Sistema de Informação Parcelar com outras bases de dados, nomeadamente o Balcão Único do Prédio e o Sistema de Informação Cadastral Simplificado, bem como o desenvolvimento da utilização de Inteligência Artificial na validação da ocupação do solo.

A Rede Nacional da Política Agrícola Comum (RNPAC) desenvolveu igualmente diversas ações de capacitação e divulgação. Em 2025 foram realizadas 11 ações de capacitação, com 79 horas de formação e 1416 participações, bem como quatro ações de demonstração AGRIDEM.

Foram ainda produzidos 24 vídeos e cinco episódios do podcast da RNPAC *"Em Rede"*, tendo sido reforçada a divulgação das oportunidades da PAC junto dos agricultores e do público em geral.

Reprogramação do PEPAC

A execução de 2025 decorreu já num contexto de alterações à arquitetura do PEPAC, resultantes da 3.ª e 4.ª reprogramações.

Estas alterações procuraram responder à evolução das condições económicas e de mercado, reforçar o apoio ao rendimento dos agricultores, manter a ambição ambiental e climática e assegurar uma maior flexibilidade na gestão das intervenções.

Entre as principais alterações destacam-se o reforço das dotações de várias intervenções, a adaptação dos apoios associados a determinados setores, as alterações introduzidas nos apoios ao milho e ao arroz, o reforço de intervenções ambientais e a integração de compromissos transitados dos anteriores programas de desenvolvimento rural.

Na 4.ª reprogramação foram ainda ajustados os objetivos relativos à renovação geracional, tendo em conta os compromissos transitados. Na intervenção de apoio à instalação de jovens agricultores, a programação para 2026 passou de 401 para 1014 operações.

Conclusão

Os resultados do exercício financeiro de 2025 confirmam uma execução globalmente positiva do PEPAC Portugal, com resultados próximos dos objetivos programados e desempenhos particularmente favoráveis nas áreas do ambiente, biodiversidade, bem-estar animal e utilização sustentável dos recursos.

Ao mesmo tempo, a execução evidenciou áreas que continuam a exigir atenção, nomeadamente a modernização das explorações, a organização da cadeia de valor, a renovação geracional e o desenvolvimento económico e social das zonas rurais.

A progressiva entrada em funcionamento das intervenções, a concretização dos compromissos transitados e as alterações introduzidas pelas reprogramações permitem perspetivar uma evolução da execução nos próximos exercícios.

O PEPAC continua, assim, a ser mobilizado para apoiar o rendimento e a resiliência das explorações agrícolas, promover uma agricultura e uma floresta mais sustentáveis, reforçar a competitividade e a inovação e contribuir para a vitalidade económica e social dos territórios rurais.